

Semiótica

Semiótica é a ciência dos signos. O linguista suíço Ferdinand de Saussure fundou a semiótica, ou a interpretação dos signos. Para Saussure, os signos são feitos de som e imagens, chamados de significantes, e a percepção que esses sons e imagens nos trazem à cabeça, é o que se chama de significado.

O filósofo americano Charles Sanders Peirce é o fundador da semiótica. **Esta trata-se de uma divisão de três conceitos: ícone, índice e símbolo.**

É fácil gostar do humor dos shows como Big Bang Theory, mas para realmente apreciar os diversos pormenores, eles têm de ser bem observados. A televisão apresenta frequentemente situações da vida real e códigos sociais e este show não é diferente. É interessante perceber como um grupo de simulações reais, pessoas e situações e a forma como usam essas expectativas, acaba por gerar humor e entretenimento. As personagens deste show foram destinadas a representar pessoas reais e apresentar uma forma de vida, usando a semiótica.

Língua e linguagem:

- **Língua:** Atividade coletiva; código verbal e escrito; partilha do grupo; hipónimo de linguagem (uma vez que a língua pode ser um tipo de linguagem).
- **Linguagem:** faculdade cognitiva; verbal ou não verbal.

O objeto de estudo da semiótica é a linguagem.

Signo (Gravata pendurada na porta): faz parte do significante e significado e representa alguma coisa para algo.

Significante (Parte material do signo): Sheldon reconhece a gravata pendurada na porta, mas não o seu significado e com isto, vai ter uma conversa bizarra com Penny. Penny acha absurdo porque Sheldon conhece e sabe em que consiste a semiótica, mas não conhece o símbolo.

Significado (Conceito propriamente dito).

No caso de uma **cadeira**, o **significante** dela seria a sua **palavra** (escrita no papel, ou o som de alguém falando a palavra, por exemplo) e o **significado** seria a **imagem mental** de que cada um tem de uma cadeira.

O que é um código? É um conjunto de signos com um valor convencional.

Comunicação verbal: Discurso

Comunicação não-verbal: oculésica, quinésica, proxémica, vestuário, territorialidade, prosódio (dentro de cada uma existem códigos).

Discurso: Textos articulados, ou +/- articulados. É mera comunicação verbal.

Oculésica: conjunto de elementos significativos produzidos pelo olhar (por exemplo – desviar o olhar, olhar semicerrado, com sobrancelhas erguidas, etc);

Quinésica: Conjunto de elementos significativos relacionados com gestos e postura física;

Proxémica: Conjunto de elementos significativos a partir da distância entre dois interlocutores. Está muito relacionado com o espaço.

Vestuário: Pode ter a ver com códigos religiosos e etc. Facilita na distinção de profissões (uniformes apresentam-se como signos de elevada leitura, ex: polícia). Sistema rico de informações.

Territorialidade: Está muito associado à forma como nos movemos no espaço. Por exemplo, a chefia tem um acesso reservado e normalmente, encontra-se no último andar.

Prosódia: Conjunto de elementos paralinguísticos que acompanham os discursos (ex: pausas, intensidade, timbre, débito (palavras que proferimos por minuto), altura (grave ou agudo), entoação (jogos de silêncio). Quando há ironia ou nos estamos a rir, temos esses elementos).

Texto multimodal: tem voz, tem cor, tem fala, tem discurso → tem vários elementos (muito importante na semiótica).

Semiótica vs semiologia

Semiótica: Mais abrangente, no sentido em que abarca na sua análise, todos os signos. Dá prevalência à linguística.

Semiologia: Mais estreita, deu prevalência à língua.

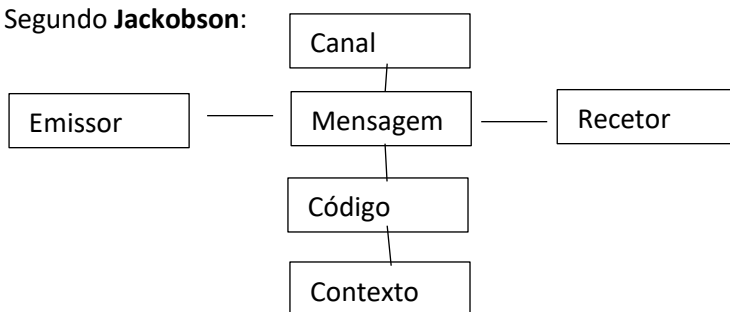
Ambas encontram-se, pois têm pontos em comum, e atualmente, são tidas como equivalentes.

Significação: Um processo/um acto que une o significante ao significado. O sistema de significação é o mais restrito (pois este é o que faz do código, um código).

Sistema comunicativo: tem sempre por base um ou mais sistemas de significação. Tem a ver com a interpretação e não a performance.

O **modelo processual** (matemático) tem um conjunto de elementos que têm de estar presentes, como o recetor, mensagem, emissor e canal.

Segundo **Jackobson**:



Tudo isto representa a passagem de um sinal.

- **Código:** sistema de significação que reúne entidades presentes e entidades ausentes;
- A **significação** é independente da interpretação de um indivíduo e é independente da comunicação, ou seja, existe independentemente da comunicação;
- A **comunicação** precisa da significação para existir e ser efetuada.

Denotação:

- Trata-se do sentido literal;
- Valor referencial (aquilo que significa sem margem de discussão, representa aquilo que realmente significa);
- Ideia de informatividade;
- Ambiguidades e polissemias não podem entrar na denotação;
- Bula (exemplo): texto informativo, explicativo;
- Na publicidade (anúncios): existe sempre uma linguagem denotativa;
- No ponto de vista gramatical verifica-se nos sinónimos, nos nomes (mais que os adjetivos), e nos verbos (pois representam ações denotativas);
- Receitas são também usadas como forma de denotação;
- No caso do carro elétrico, é possível usa-lo como publicidade da seguinte forma denotativa – económico em relação ao combustível – e da forma conotativa – amigo do ambiente.

Conotação:

- Do ponto de vista formal, é instável, seja a nível contextual, como é culturalmente condicionada;
- Em discursos ideológicos, políticos, publicitários há sempre o intuito de influenciar e, é possível usar a conotação para tal;
- Permite-nos encontrar dentro de um código comunicativo uma certa individualidade;
- Ferramenta essencial para o mundo do trabalho.

Perspetiva-dual do signo linguístico

Noções:

- **Signo linguístico:** sinal próprio da linguagem verbal, cujas características se centram na arbitrariedade, linearidade, imutabilidade e mutabilidade.
- **Código:** uma língua é um código com características muito próprias. É um sistema de sinais (ou de signos ou de símbolos). Aqui está presente a ideia de convenção entre as várias comunidades, sendo que há a transferência de uma informação do emissor para receptor.
- **Língua:** é um código construído para um conjunto de elementos finitos que potencia combinatórias/virtualidades infinitas.

Linguagem ≠ Língua

- **Linguagem** é a capacidade específica da espécie humana de comunicar por meio de um sistema de signos vocais (ou língua). Este sistema de signos vocais utilizado por um grupo social (ou comunidade linguística) determinado constitui uma língua particular.
- **Língua artificial:** códigos instruídos com intencionalidade, podendo o objetivo da sua elaboração ser pragmático (criar um sistema de comunicação com um objetivo pré-definido), linguístico ou artístico. Não nasceu numa comunidade.
- **Língua materna:** é o sistema em uso no país de origem do locutor e que este adquiriu logo na infância, no decurso da sua aprendizagem da linguagem. Ao contrário da anterior, esta tem uma herança e não uma intenção. Aqui é possível também a verificação de dois modos diferentes de comunicação: língua escrita e a língua falada.

Uma língua é uma nomenclatura?

Nomenclatura: A correspondência/designação de um nome a algo. Existe uma relação inequívoca/denotativa de um significante e significado. Esta pode ser cara nas ciências científicas, uma vez que existem muitas atribuições.

- Para Saussure, a língua não é só uma nomenclatura.

“As ideias são anteriores às palavras” - não é bem assim, pois podemos traduzir as ideias por palavras, mas também podemos representar uma ideia por ações. Na ciência, o conceito pode existir mesmo antes da palavra.

- Para Saussure, a ligação que une o nome (designação) e a coisa (substância) não é uma relação simples.

Para o mesmo autor, o **signo linguístico** é uma entidade psíquica, ou seja, que está na nossa mente.

- Imagem acústica: material do signo
- Conceito: tudo aquilo que não conseguimos apreender

Arbitrariedade

- Relação entre significante e significado
- É aleatório, convencional, herdado e varia de língua para língua
- As onomatopeias e as exclamações são uma aproximação mimética da realidade, uma imitação (que também varia de língua para língua) ex: truz truz – nock nock; risos; canto do galo.

Arbitrário = convencionalidade = imotivação (para Saussure) – não tem uma relação natural entre significado e significante.

Linearidade

- Tudo se desenrola no tempo
- Ordem gráfica/acústica
- Tudo tem uma ordem
- Informação sequencial (linguística)

Significantes:

- Gráficos: contém um conjunto de palavras, letras
- Icónicos: Imagens ou ícones
- Verbal: quando existe um sentido ao corresponder com uma determinada palavra

Por vezes, existem significados implícitos, ou pouco implícitos.

Podem ainda ser feitos jogos, seja de palavras, letras ou imagens que se relacionem com significado.

Podem existir vários significantes, sendo que um deles pode ser o principal. Nos significantes icónicos podem até estar dois ícones/imagens fundidas.

Pode haver uma representação motivada ou arbitrária (ver o que significa).

Slogan:

Palavra de origem inglesa, de etimologia “grito de guerra”, sendo uma palavra de ordem (militares, exército), de forma a unir as pessoas. Contudo, está muito afastada do conceito que tem atualmente, uma vez que é associada à publicidade.

Na publicidade: frase curta, breve, semanticamente musical, compreendida por massas, é rica, concisa, retórica, persuasiva e argumentativa. Assim sendo, mantém fortes sonoridades, assim como características fortíssimas. A nível semântico, tem um sentido apreensível de forma a chegar facilmente a um grande conjunto de pessoas. O objetivo do slogan é sobretudo encaminhar para uma determinada conclusão/levar-nos para e mantém entre si uma carga ideológica forte na publicidade.

Em Portugal, nos tempos de Salazar, o slogan não tinha o mesmo sentido/objetivo que atualmente, sendo ainda, para nós, um conceito bastante recente. No entanto, traz consigo uma característica de temporalidade, uma vez que apenas é usada uma premissa daquele momento, ex: planta.

Intertextualidade: buscar motivação a outros textos.